

São Bernardo adere a projeto literário

O projeto Círculos de Leitura, em que os jovens de periferia da Grande São Paulo lêem e discutem clássicos da literatura, deve chegar às escolas públicas municipais e estaduais de São Bernardo até abril.

O programa, criado em janeiro de 2001 e aplicado primeiramente em três escolas estaduais de Diadema, é realizado pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, associado à Fundação Armando Álvares Penteado (Faap).

Seis escolas estaduais das regiões do Alvarenga e do Montanhão, áreas consideradas de alta criminalidade em São Bernardo, devem iniciar o projeto, de acordo com o dirigente regional de ensino da cidade, o professor e pedagogo Antonio Rolim Rosa. Entre as instituições beneficiadas, está a EE Jardim São Pedro III, na Vila São Pedro, onde dois estudantes trocaram tiros no pátio há uma semana.

Para Rolim Rosa, a parceria entre a Diretoria de Ensino de São Bernardo e o Instituto Fernand Braudel tem tudo para dar certo. "O aluno terá acesso a uma literatura clássica de menos entendimento. A troca de idéias e a interpretação do texto em conjunto devem proporcionar o prazer na leitura", afirmou o dirigente. Segundo ele, a ociosidade é responsável pelo aumento dos índices de violência entre os adolescentes.

As demais escolas estaduais que receberão o programa são: Francisco Cristiano L. de Freitas, Professor Marco Antônio P. de Toledo, Nail Franco de Mello Boni, Antônio Caputo e Professor Domingos Peixoto da Silva. Os grupos, que serão formados para jovens na faixa etária de 13 a 19 anos, devem se reunir aos fins de semana nas escolas, ainda de acordo com Rolim Rosa. O professor ressaltou que a Diretoria de Ensino já é parceira da Prefeitura de São Bernardo no projeto Paz nas Escolas.

A meta para 2003 é poder atingir, de forma contínua, um mínimo de 1,2 mil alunos de um total de 12 escolas, entre estaduais (seis) e municipais (seis) em São Bernardo. A previsão é de Patricia Mota Guedes, coordenadora do projeto Círculos de Leitura. "É um programa complementar ao trabalho que os professores desenvolvem em sala de aula", afirmou, ao ressaltar que os grupos de leitura devem ter de 15 a 20 alunos e as reuniões ocorrem sempre fora do horário escolar.

Quanto às escolas municipais, Patricia disse que elas estão sendo mapeadas. "A definição dos locais e dos grupos deve sair até o fim deste mês", disse Heloisa Helena Daniel, presidente da Fundação Criança, autarquia municipal que já desenvolve o projeto com cerca de 80 jovens dos jardins Orquídea e Esmeralda (veja reportagem ao lado). "A ampliação da parceria com as escolas municipais e estaduais só vai contribuir para a vivência dos adolescentes, a maioria carentes e distantes do mundo literário", reforçou Heloisa.

Cerca de 400 alunos, de três escolas estaduais de Diadema e de centros comunitários de São Bernardo, já foram beneficiados com o Círculos de Leitura, desde a implementação do projeto em janeiro de 2001.

Multiplicadores passam por capacitação

Agentes multiplicadores dos Centros da Juventude (CJs) de São Bernardo, com o mínimo de quatro meses de envolvimento no projeto, serão escolhidos para realizar Círculos de Leitura com a orientação de educadores e coordenadores dos grupos. Os jovens, cerca de dez do Centro da Juventude Jardim das Orquídeas, já foram recrutados e passam por processo de capacitação.

Um deles é Geraldo Alves da Costa Neto, 14 anos, morador no Jardim das Orquídeas, que desde o ano passado integra o projeto. Estudante do 1º ano do ensino médio na EE Professor Marco Antônio Prudente de Toledo, no Jardim Las Palmas, o jovem chegou ao programa por meio do grupo teatral existente no CJ. "A leitura é fundamental para o trabalho de ator, sem falar que o projeto nos permite uma nova visão dos conceitos, associados ao dia-a-dia dos jovens", disse.

Sempre com um livro na mão desde que passou a fazer parte do grupo Círculos de Leitura, Josélia Leite Costa, 14 anos, do mesmo CJ, revelou que na escola nunca nenhum professor havia proposto uma obra literária. "Os jovens, principalmente as garotas, estão preocupados em ler revistas de fofoca de artistas e de grupos musicais, sem nenhum conteúdo", disse.

Sua amiga Gisele da Silva, 16 anos, outra adolescente que está sendo capacitada para se tornar agente multiplicadora, só tem elogios para o projeto. "A gente expõe nossas idéias. É uma troca de experiências", disse. A estreante Keila Cândido, 13, aluna da EE Francisco Cristiano – escola que será introduzida no programa –, concorda. "Ouvir a opinião das pessoas é importante."

Os encontros no CJ do Jardim das Orquídeas, que é coordenado pela Fundação Criança, de São Bernardo, ocorrem às segundas e sextas-feiras, respectivamente das 14h às 16h e das 19h30 às 21h30, em dois grupos distintos com 32 adolescentes, de 13 a 22 anos. "A discussão de pequenos trechos do livro, com cada um dando sua opinião, enriquece o trabalho", disse o arte educador Luigi Marafiotti, 32 anos. Os grandes clássicos, como Romeu e Julieta, de William Shakespeare, são doados aos jovens pela Fundação GE (General Eletric).